

N.10

N.10

Bárbara Mol. Rafael de Figueiredo Lopes. Ana Claudia Fehelberg Pinto Braga. Cláudia Matos Pereira. Elaine Athayde Alves Tedesco. Renata Dias Rocco. Taís Rocha Ribeiro. Andréa Karla da Cunha.

Universidade Federal do Espírito Santo

Reitor

Reinaldo Centoducatte

Vice-reitora

Ethel Leonor Noia Maciel

Centro de Artes

Diretor

Paulo Sérgio de Paula Vargas

Vice-diretor

Larissa Fabricio Zanin

Programa de Pós-Graduação em Artes

Coordenação

Prof. Dr. Gaspar Leal Paz

Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa

Editores

Dr.^a Angela Maria Grando Bezerra, PPGA-UFES

Ms. Fabiana Pedroni, PPGHS-USP

Ms. Rodrigo Hipólito, DTAM-UFES/FAEV

Conselho editorial

Dr.^a Ana Maria Albani de Carvalho, PPGAV-UFRGS

Prf.^a Dr.^a Aissa Afonso Guimarães, PPGA-UFES

Prof. Dr. Alexandre Emerick Neves, PPGA-UFES

Prof.^a Dr.^a Almerinda da Silva Lopes, PPGA-UFES

Prof.^a Dr.^a Angela Maria Grando Bezerra, PPGA-UFES

Prof. Dr. Aparecido José Cirillo, PPGA-UFES

Prof. Dr. Carlos Henrique Resende Falci, PPGARTES-UFMG

Prof. Dr. Erly Milton Vieira Junior, PPGA/PPGCOS-UFES

Prof. Dr. Fabio Luiz Malini, PPGA/PPGCOS-UFES

Prof. Dr. Gaspar Leal Paz, PPGA-UFES

Prof.^a Dr.^a Gisele Barbosa Ribeiro, PPGA-UFES

Prof. Dr. Jorge Luiz Cruz, PPGARTES-UERJ

Prof.^a Dr. Maria de Lima e Muniz, PPGARTES-UFMG

Prof. Dr. Maurício Martrins Farina, PPGAV-UNICAMP

Prof. Dr. Paulo Antônio Menezes Pereira da Silveira,

PPGAV-UFRGS

Prof. Dr. Rodrigo Guéron, PPGARTES-UERJ

Prof. Dr. Ricardo da Costa, PPGA-UFES

Prof. Dr. Ricardo Maurício Gonzaga, PPGA-UFES

Editoração N.9

Fabiana Pedroni

Rodrigo Hipólito

Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa do PPGA-UFES – ano 1, vol. 1, n. 1 (dez. 2011). Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2011- .

Ano 6, vol. 6, n. 10, (Junho. 2016).

Semestral, com publicações nos meses junho e dezembro.

1. Artes visuais – Periódicos. 1. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes.

ISSN: 2358-3169



Os conteúdos dos Artigos, Relatos de Experiência e Ensaio Visuais são de inteira responsabilidade dos autores.

Sumário

| | |
|--------------|----|
| Apresentação | 09 |
|--------------|----|

Artigos

| | |
|--|-------|
| O pesquisador em arte e certas relações teóricas-poéticas | 11-22 |
| Bárbara Mol | |
| Imaginário e memória: interações sígnicas na arte amazônica contemporânea | 23-34 |
| Rafael de Figueiredo Lopes | |
| Os catálogos dos Salões Capixabas de Arte Fotográfica: vestígios do evento | 35-46 |
| Ana Claudia Fehelberg Pinto Braga | |
| Túmulos: o prêmio de viagem ao exterior | 47-58 |
| Cláudia Matos Pereira | |
| A série Movie scripts – Art de John Baldessari | 59-66 |
| Elaine Athayde Alves Tedesco | |
| Abstrações de Danilo di Prete na V Bienal de São Paulo e a crítica de Lourival Gomes Machado | 67-78 |
| Renata Dias Rocco | |

Relato de Experiência

| | |
|--|-------|
| Práticas do Graffiti na Educação Básica: Influências das TIC nas Artes visuais | 79-87 |
| Taís Rocha Ribeiro | |

Ensaio Visual

| | |
|--|--------|
| As “viagens” de Sniff pelas memórias de Tove Jansson | 88-102 |
| Andréa Karla da Cunha | |

Apresentação

Sob o título “Documentos Críticos: A Memória Construtiva”, o décimo número da Revista do Colóquio traz oito propostas entre teoria, crítica, história e produção poética. Falar em documento é, quase sempre, o passo seguinte ao falarmos em memória. Com o documento como coisa que guarda a lembrança, a experiência de lembrar pode se apresentar como um exercício bastante trabalhoso. Aprendemos, lentamente, que coletar os objetos e guardá-los em caixas protegidas da umidade e do sol não é suficiente para que uma memória sobreviva. A memória deve brotar e alastrar-se (por vezes a umidade é bem vinda e escondida do sol a memória tem, como última alternativa, hibernar).

Se uma memória brota, erige-se do solo fértil e cultivado com atenção, o documento assemelha-se a uma semente: virtual... Morto e prestes a viver.

Ainda assim, não guardamos a esperança de que haja, no documento, um código miraculoso que permita sua reprodução em época futuras, ou no presente. Acontece, inesperadamente, de toparmos com memórias que exigem uma atividade instantânea: precisamos pensar sobre ela e agir sobre ela enquanto ela se forma sob nossos olhares. É com muita liberdade que aceitamos o artista como aquele que vivencia a memória do presente. É com alguma desconfiança que aceitamos o teórico como aquele que constrói uma memória das cinzas.

É estranho e talvez simplista...mas, documentar é também criticar. Por essa mesma lógica, também é estranho e simplista...mas, teorizar e praticar arte são modos de documentar. Teorizar e praticar arte pode mesmo ser um modo eficiente de perder-se em memórias possíveis.

Editores

